APRENDENDO CONTEÚDOS DE SOLOS COM GINCANAS

Déborah Medici [1]

Déborah Victoria Medici Meijueiro [2]

Kellyn Klein [3]

Débora Magalhães de Oliveira Borges [4]

Maria Carolina dos Santos Figueiredo [5]

Mirla Andrade Weber [6]

Frederico Costa Beber Vieira [7]

Resumo:

Devido às falhas provenientes do processo educacional durante o ensino fundamental e médio, estar em uma universidade torna-se um desafio para a maioria dos discentes. Por este motivo, os docentes precisam buscar alternativas para superar esses obstáculos. Na Unipampa, campus São Gabriel, a disciplina de Solos Florestais, do curso de Engenharia Florestal, apresenta alto índice de reprovação por nota e falta de frequência devido à diversidade de assuntos abordados. As gincanas foram elaboradas com o objetivo de diminuir o índice de reprovação e estimular os discentes no estudo, tornando-o mais prazeroso. As equipes foram constituídas por 3 a 5 discentes que foram selecionados por meio de sorteios. As tarefas realizadas possuíam relação com o assunto abordado em aula e que também seria tema da avaliação da semana seguinte. Todos os discentes afirmaram que a gincana contribuiu para o aprendizado e revisão para a prova, ressaltando que foi um momento de descontração e interação dentro da disciplina de solos.

Palavras-chave: pedologia, incentivo, ensino, defasagem educacional

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

APRENDENDO CONTEÚDOS DE SOLOS COM GINCANAS

[1] Aluno de graduação. deborahmedici12@gmail.com. Autor principal

[2] Aluno de graduação. deborahmedici12@gmail.com. Apresentador

[3] Aluno de Graduação. k.kellynklein@gmail.com. Co-autor

[4] Aluno de graduação. deboramob17@gmail.com. Co-autor

[5] Técnica de laboratório/biologia. mariafigueiredo@unipampa.edu.br. Co-autor

[6] Docente. mirlaweber@unipampa.edu.br. Orientador

[7] Docente. fredericocbv@gmail.com. Co-orientador

APRENDENDO CONTEÚDOS DE SOLOS COM GINCANAS

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que vários discentes chegam à universidade com dificuldade de leitura e aprendizado herdados do processo educacional deficiente durante o ensino fundamental e médio. Segundo Tourinho (2011), isto é reflexo da realidade histórica dos brasileiros, projetada na educação desde a estrutura familiar, Ensino Fundamental, estendendo-se até o Ensino Superior.

A Universidade, enquanto instituição formadora assume uma posição de privilégio para desenvolver, induzir e patrocinar mudanças, assegurando um compromisso com a formação adequada às exigências da qualificação profissional (ALVES, 2007).

Os componentes curriculares da área de solos no campus São Gabriel da Unipampa apresentam um elevado índice de reprovação por nota e por falta de frequência. Parte disso deve-se a diversidade de assuntos abordados em uma mesma disciplina (matemática, química, geologia, geografia, biologia, etc) que representa um desafio para a maioria dos discentes. Esta dificuldade acaba se tornando obstáculo para os professores, pois necessitam trazer novas metodologias de ensino capazes de superar essas falhas provenientes da Educação Básica.

Objetivou-se por meio da realização de gincanas o decréscimo das reprovações por frequência e por nota no componente curricular de Solos Florestais da Unipampa; estimular a leitura de livros e textos indicados por parte dos docentes; promover o trabalho em equipe; melhorar a autoestima dos discentes e; tornar o estudo do solo na graduação mais prazeroso.

2 METODOLOGIA

Ao total realizaram-se três gincanas no semestre letivo 2018/1 (abril, maio e junho) na disciplina de Solos Florestais do curso de Engenharia Florestal do campus São Gabriel. As gincanas aconteceram no Galpão da Engenharia Florestal da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Campus São Gabriel (Figura 1). Cada gincana ocorreu na semana que precedia cada avaliação (prova escrita). Formaram-se equipes por meio de um sorteio nos dias da gincana, as quais foram compostas por três a cinco discentes. Todas as atividades desenvolvidas possuíam relação com o conteúdo abordado nas avaliações.

Figura 1 – Discentes matriculados em Solos Florestais realizando as atividades da gincana no Galpão da Engenharia Floresta do Campus São Gabriel, 2018.



Na primeira gincana os assuntos abordados foram: conceitos, funções do solo, mineralogia e matéria orgânica do solo, química do solo; na segunda gincana: propriedades

físicas, água, fauna e microbiologia do solo; e na terceira: morfologia, gênese e classificação do solo. As atividades realizadas durante as gincanas foram:

Qual é o solo?: Semelhante a um quebra-cabeça. Cada equipe recebia dicas sobre uma determinada classificação de solos juntamente com um conjunto de letras para formar a classificação correta.

Jogo da memória: Foi formado por "palavras-chave" dos conteúdos desenvolvidos no componente curricular e as correspondentes definições (Figura 2).

Figura 2 – Discentes realizando a atividade Jogo da memória. São Gabriel, 2018.



Torta na cara: Uma competição onde era formada por duplas, um discente de cada equipe, deveria responder corretamente uma questão. Quando finalizada a pergunta, o discente que tocasse a corneta primeiro respondia a pergunta, se correta a resposta, o adversário levava a torta na cara; ou, se errada, o discente levava a tortada. Caso nenhum soubesse a resposta, ambos levavam a tortada na cara (Figura 3).

Figura 3 - Discentes realizando a atividade Jogo da Torta na Cara. São Gabriel, 2018.



Mímica/desenho: Por sorteio, um discente de cada equipe retirava um papel onde estava escrito um palavra ou tópico visto em sala de aula. O discente não poderia falar ou desenhar letras e números, fazendo apenas desenhos ou mímicas, sendo que os membros do grupo deveriam adivinhar a palavra (Figura 4).

Figura 4 – Discentes realizando a atividade Mímica/desenho. São Gabriel, 2018.



Cruzadinha: As palavras utilizadas na cruzadinha eram definições das frases expostas como dicas (Figura 5).

Figura 5 - Discentes realizando a atividade Cruzadinha. São Gabriel, 2018.



Solos do BR e RS: Cada equipe deveria escolher envelopes onde havia perguntas sobre classificações de solos, vistas em aula, das regiões do Brasil. Após um tempo poderiam escolher sobre uma mesa uma placa com o nome da classificação.

Em cada gincana as equipes receberam pontuação na avaliação seguinte correspondente a pontuação obtida nas tarefas realizadas nas atividades da gincana. Por exemplo, a equipe que ganhou 100 pontos (pontuação máxima), ganhou um ponto (1,0) na avaliação. Já a equipe que alcançasse 75 pontos, receberia 0,75 na avaliação.

Ao final do semestre, os discentes receberam um questionário para avaliação das gincanas. O questionário era formado pelas seguintes perguntas:

1) Quais foram seus estímulos ou objetivos para participar da gincana?
2) Você acha que a gincana contribuiu para seu aprendizado em solos?
3) Você acha que a gincana foi um momento de descontração dentro da disciplina de solos?
4) O que você achou de participar da gincana numa equipe (grupo) que era constituída em um sorteio, ou seja, numa equipe que você não pôde escolher seus colegas de trabalho?
5) Descreva aspectos positivos e que devem continuar nas próximas gincanas de outras turmas
6) Descreva aspectos negativos ou que devem ser melhorados nas próximas gincanas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao total, dezesseis discentes responderam o questionário. O principal estímulo/objetivo para os discentes participarem das gincanas foi que esta agia como revisão para prova, e também poderiam aumentar as suas notas. As tarefas que mais gostaram durante a gincana foram: cruzadinha, jogo da memória, mímica/desenho e torta na cara.

Todos os discentes afirmaram que a gincana contribuiu para o aprendizado em solos e revisão para a prova, assegurando que serviu como momento de descontração e diversão dentro deste componente curricular. Segundo Freitas et al. (2015), a gincana age como uma forma de incentivo aos estudos auxiliando no aprendizado, além de ser um espaço de entretenimento dentro da disciplina.

Segundo Gonçalves (2016), o desenvolvimento das gincanas dentro da disciplina de solos é uma alternativa na metodologia de ensino que contribui para o aprendizado dos discentes e também como forma de revisão para os conteúdos abordados em prova.

Quando perguntado aos discentes o que achavam de participar de uma equipe constituída a partir de sorteio, a maioria relatou que houve maior interação e integração na turma, pois puderam trocar experiências e aprendizados entre colegas estimulando a participação em grupo. Também relatado por Gonçalves (2016), as gincanas puderem ser um meio de integração dentro da equipe e entre equipes.

A forma como foi conduzida e a organização da gincana foram mencionados como aspectos positivos pela grande maioria dos discentes. Outros aspectos citados foram: trabalho em equipe, revisão para a prova, estímulo no aprendizado da disciplina.

Em relação aos aspectos negativos, dois discentes fizeram observações comentando que poderia haver inclusão de novas tarefas ou troca das mesmas e, ter a cópia ou resumo do que foi cobrado na gincana durante as atividades alegando que ajudaria na fixação do conteúdo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização das gincanas mostrou-se eficaz já que todos os discentes afirmam que contribui para seu aprendizado, atuando também como um meio de descontração e troca de experiências entre os discentes, promovendo a participação em grupo.

REFERENCIAS

ALVES, A. L. M. S. Leitura e Universidade: comportamento de leitura na formação do pedagogo da UFPA. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO/V CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO/I COLÓQUIO IBERO-AMERICANO, 23. Porto Alegre. Por uma Escola de Qualidade para Todos. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS/FEFED/PPGEDU, 2007. v. 1. p. 1-15.

FREITAS, L. R. et al. Estímulo ao aprendizado em solos no curso de Engenharia Florestal por meio de gincanas. In: SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 7., 2015, Alegrete. **Anais...** Alegrete: Unipampa, 2015. v. 7, n. 1

GONÇALVES, L. L. et al. Gincana como forma de aprendizado em solos florestais. In: SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 8. 2016, Uruguaiana. **Anais...** Uruguaiana: Unipampa, 2016. v. 8, n. 1

TOURINHO, C. Refletindo a dificuldade de leitura em discentes do Ensino Superior: "Deficiência" ou simplesmente falta de hábito? **Revista Lugares de Educação**, Bananeiras/PB, v. 1, n. 2, p. 325 -346, jul.- dez. 2011.